

# A ARTE COMO AUXÍLIO PARA DISCIPLINAS, EM ESPECIAL A FILOSOFIA.

Simone G. Gonçalves

Universidade Estadual da Paraíba

Simonyggg@yahoo.com.br

**Palavra chave:** Arte, filosofia, educação.

## **Introdução**

O presente trabalho visa abordar a importância da arte nas disciplinas em especial na Filosofia, a arte que tem o apreço de muitas crianças e jovens. Nossa educação mostra uma grande falha no caminho dos nossos jovens e a falta de incentivo na educação possibilita esta falha. Estamos na geração neném, ou seja, aqueles jovens que nem estudam nem trabalham. O não querer estudar é a falta de importância que a educação tem demonstrado para a massa, que não enxerga o porquê do estudo. Para eles a sua vida vai continuar como é, e não existe possibilidade de mudança. Assim, o jovem fica acomodado a não procurar emprego, a falta de ocupação piora cada dia mais a situação desses jovens. Contudo, se a arte tivesse inserida para todos, haveria uma grande chance de não acontecer essa falha na educação e nossos jovens, ou a maioria, entenderia a importância da educação. A escola deve motivá-los, porém sozinhos não podemos, todavia os pais devem ser os primeiros motivadores. Por fim, a Filosofia é de grande importância para o crescimento desses jovens, e seus poucos minutos dificulta, porém a arte possibilita uma prolongação dessa disciplina.

## **Metodologia**

Para este estudo, qualitativo e de cunho bibliográfico, buscou-se na obra de Platão, o referencial necessário para fundamentar as razões pelas quais a Arte pode contribuir com a mudança dos interesses dos alunos pelo conhecimento.

O que seria da educação se não fosse à arte? Antigamente a lei regia a forma de ser de cada um e ter disciplina era fundamental. No entanto, ter disciplina não era ruim, em meio à educação de hoje ela até que mudaria muita coisa para melhor, pois a juventude não vê a educação como algo valioso, devido à perda dessa disciplina.

O problema na educação está no método, e no governo que não possibilita a grande massa, as mesmas vantagens da “burguesia”, ou seja, a maioria esta sujeita apenas às disciplinas obrigatórias, não é depois de adulto que deve ser oferecido a boa cultura, o apego pela educação, e sim na sua infância. Nesse sentido, a arte deve ser igual para todos. Quando crianças, estamos envolvidos em um mundo de fantasias e tudo que nos agrada, se for cultivado, fica para sempre. Por isso a arte deve ser dada e cultivada desde a alfabetização.

Desse modo, chegamos a Platão que há muito tempo já defendia o poder que a arte, em especial a música, tem de transformar um indivíduo. A arte em Platão é definida por ética e política. Para os gregos a arte pertence as “musas”, seres celestiais, que serviam de inspiração. Esta ideia dominou durante muitos anos na Grécia. Para ele a música é a arte que está mais ligada à alma, pois contribui para o estado de espírito, a alma é um misto de dor e prazer, todas as preocupações da vida refletem sobre a alma, e a musica tem o dom de retrain estas preocupações e relaxar o espírito. É no livro II da Republica que Platão ressalta bem a alma e a musica, defendendo que um bom filósofo teria que trazer consigo todas as educações, sendo as principais, a ginastica e a música, trabalhando seus dons naturais. A ginástica seria a saúde do corpo, e a música por si só refletiria no estado de espírito da alma. O bem estar da alma tem grande importância para formação de um bom cidadão.

*Sócrates* - Tal será então o caráter do nosso guerreiro. Mas como educá-lo e instruí-lo? O exame dessa questão pode ajudar-nos a descobrir o objeto de todas as nossas pesquisas, isto é, como surgem a justiça e a injustiça numa cidade [...]. Mais que educação lhe proporcionaremos? Será possível encontrar uma melhor do que aquela que foi descoberta ao longo dos tempos? Ora, para o corpo temos a ginástica e para a alma, a música. (PLATÃO, 2000: II, 63-4)

Trazendo para os dias de hoje não seria diferente, pois a música tem o dom de transformar o indivíduo conseqüentemente com a sua utilização teríamos jovens melhores. Porém, não podemos esquecer que assim como a filosofia, a música foi retirada do currículo escolar no tempo da ditadura militar na década de 1960. Deixando a educação brasileira a mercê de uma boa formação, inserir arte nas escolas é a ponte para um bom aprendizado, desse modo se faz necessário o retorno eficiente dessas duas disciplinas no currículo, música e filosofia.

O educador John Paynter (2010) aponta que a música é para todos e defende tanto a qualidade da música na educação quanto à importância da criatividade na educação musical. A criança necessita de estímulos para desenvolver atividades, e os pais são os primeiros a desenvolver estes estímulos, pois eles são os fiéis percussores da criatividade explorada dos seus filhos.

Paynter (2010) defende o uso da criatividade, o estímulo da vontade de cada estudante, posto que desta maneira a música fluísse em perfeita ordem. Por isso aponta a importância do conhecimento de cada professor em outros meios artísticos, pois serviria de influência para aguçar ainda mais a criatividade, bem como, os demais professores dos outros meios artísticos deveria fazer também uso da música em suas aulas, visto que a música tem o poder de fazer fluir a imaginação e a sensibilidade. Sua teoria parte de que a música é admissível a todos, é apenas ter criatividade e fazer uso dela, seja em atividade ou dinâmica. Grande incentivador da criatividade mostrava a seus alunos o poder da imaginação de cada um, dando a eles a liberdade de criar e relacionava às criações as demais áreas artísticas, como por exemplo, teatro, filmes entre outras. Aprendeu a ensinar a partir do que lhe era oferecido, observava o estilo e as condições que cada aluno apresentava. Para ele a educação musical começava neste ponto.

Inserir a cultura na aula aumenta a expectativa dos alunos e o interesse pela disciplina. A esse respeito, (CORREIA, 2009, p.65) afirma que “é, pois, inserida no ambiente afetivo e cultural que a criança vai desenvolver seu processo de socialização”. Outro ponto importante da arte, ajuda na socialização da criança.

Desse modo, é notória a dificuldade e ao mesmo tempo a importância de aplicar arte na filosofia. Mas como usar desse recurso em apenas 45 minutos de aula? Muitos alunos retratam que não aprendem filosofia devido a dificuldades do professor e pelo pouco tempo oferecido. A arte no ensino médio para filosofia deve ser vista como algo que irá prolongar a aula, pois o aluno ficará sujeito a criar e assim consequentemente filosofar sobre o assunto.

Não é uma tarefa fácil, no entanto motivar os jovens a algo novo é encantador. Começando pela cultura de cada um, que serve de grande ponte para o entrosamento, interagir o assunto diário com o dia a dia dos alunos, é a primeira forma de ouvir a opinião de cada um. Motivá-los a trazer uma música que eles acham que tenha um ar filosófico e discutir as ideias é um modo que facilita o educador há conhecer um pouco o meio em que está inserido. Não é difícil acrescentar a arte na sala de aula. Difícil é tomar a iniciativa, pois muitas vezes os próprios alunos desmotivam o professor. O fato é: incentivando a arte no ensino, o conhecimento flui ainda mais. Por isso, Platão tinha total razão. A filosofia é um leque de possibilidade para o uso da arte.

### **Resultados:**

O aluno ao ser motivado pela arte apresenta mais desenvoltura e interesse pelos estudos, sua utilização facilita o aprendizado e a aula do professor. Platão ao defender que a música ajuda no desenvolvimento do aluno, observou seus discípulos e concluiu que a música provocava mais atenção da parte deles, ela tem o dom de acalmar e mantê-los focados no assunto. Como a Filosofia tem poucos minutos, existe a dificuldade de chegar ao “filosofar” e entrar em discussão com os alunos, a maneira de prolongar esse ensino é utilizando da arte, deixando os próprios educandos, a refletir sobre a aula até a próxima semana.

### **Conclusão:**

A arte é para todos e o ensino torna-se mais eficaz com a utilização da mesma, crianças e jovens são motivados pelo novo, a busca de conhecimento e oportunidades assegura o jovem na educação. Ao inserir a arte em qualquer disciplina o educador já está utilizando da criatividade citada

por Paynter além de promover aos estudantes motivação, se utilizar da música, pois, segundo Platão os alunos estarão mais atenciosos. Portanto, a nossa juventude e principalmente a massa deve ter acesso à arte, desde sua infância, formando assim adultos melhores, com possibilidade de um grande futuro. Incentivar peças de teatro, música e pintura, torna-se um momento privilegiado para essa mudança.

## Referência

- MATEIRO, T. (2011). John Paynter. **A música criativa nas escolas**. In T. Mateiro & B. Ilari (Org.), **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba (Brasil): IBPEX. **Educação Musical/ Revista julho de 2010**. p. 8-9
- MACHADO, Marcio. **Educação Musical com Adolescentes: Inovando Métodos E Ampliando Conceito**. Nova Hamburgo 2010.
- <http://escola-musica.com/metodologias-e-exames/edwin-gordon.html>
- PLATÃO. **A Republica**, 9ªEd. Fundação Calouste, 1949.
- CORREIA, Heloisa. **Metodologia do Ensino de Arte**. 2ª Edição Revista, Cortez, 2009.